



DOENÇAS INFECCIOSAS DE MAIOR OCORRÊNCIA EM CÃES E GATOS, DIAGNOSTICADAS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA, ENTRE JANEIRO DE 2000 À JULHO DE 2017¹

LUZ, Mariela Valério da²; ROSSATO, Cristina Krauspenhar³

Palavras-Chave: Cinomose. Parvovirose Canina. Leptospirose. PIF.

INTRODUÇÃO

São inúmeras as doenças descritas que acometem cães e gatos, além disso, o alto percentual de enfermidades associadas a conceitos errôneos, faz com que, muitas vezes, algumas sejam omitidas em determinadas regiões ou diagnosticadas em excesso em outras (FIGHERA *et al.* 2008), do ponto de vista veterinário é importantes estudos, que determinam as principais causas de óbitos, promovendo informações relevantes quanto as enfermidades, determinando as espécies, sexo e idade com maior prevalência.

Estudos como estes, estabelecem diagnósticos diferenciais, frente a determinadas manifestações clínicas, laboratoriais e anatomopatológica (FIGHERA *et al.* 2008). Conforme Facó *et al* (2005), as necropsias são ferramenta importantes para determinar eventos não esclarecidos ou duvidosos, desta forma compreendendo melhor a doença e as circunstâncias da morte. Objetivou-se neste estudo, determinar a prevalência das principais doenças infecciosas de cães e gatos, no período de janeiro de 2000 a julho 2017.

METODOLOGIA

Com busca de dados nos protocolos, fichas de necropsias e exames histopatológicos (biópsia), arquivadas no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Cruz Ata - UNICRUZ, no período de janeiro de 2000 a julho de 2017; buscou-se informações quanto: espécie, sexo, idade e diagnostico definitivos de biópsias e necropsias, posteriormente foi

¹ Este estudo faz parte do Projeto PIBIC- CNPq; 2007/01-2008/01; UNICRUZ

² Discente do curso de Medicina Veterinária – UNICRUZ; Aluna bolsista do Projeto PIBIC-CNPq. E-mail: marylelaluz@hotmail.com

³Patologista; Docente do curso de Medicina Veterinária – UNICRUZ. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br



determinado a prevalência das doença infecciosas relacionando o total de cães e gatos atendidos no LPV-UNICRUZ.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de janeiro de 2000, o Laboratório de Patologia Veterinária iniciou as atividades, até o mês de julho de 2017, foram realizadas 1315 necropsias; sendo os caninos com maior prevalência, 1024 (77,9%) necropsias, seguidas dos felinos, 123 (9,4%); em proporções menores: bovinos, ovinos, equinos, aves domesticas, suínos e animais silvestres. Isto deve-se à maior ocorrência de atendimentos clínicos aos cães e gatos, não somente no HVU mas também nas clínicas veterinárias da região.

Conforme as enfermidades infecciosas diagnosticadas em cães e gatos (Tabela 1), visualiza-se a cinomose, como maior casuísticas (10,4%), seguida de parvovirose (9,4%) e leptospirose (1,4%) da necropsias em cães. Em relação aos felinos, destaca-se a peritonite infecciosa felina – PIF, com 16,4% das 123 necropsias, seguida da esporotricose (1,6%).

Tabela 1: Prevalência das enfermidades infecciosas em cães e felinos

Dados	Frequência %	Sexo			Idade				
		F	M	N.inf.	Filhote	Adulto	Idos o	n. Inf.	
Total de necropsias	1315	100%							
Necropsias em cães	1024	77,9%							
Cinomose	106	10,4%	45	57	6	37	38	2	28
Parvovirose	96	9,4%	57	43	10	50	2	0	44
Leptospirose	14	1,4%	6	7	1	2	4	2	6
Necropsia em felinos	123	9,4%							
Peritonite Infecciosa Felina	20	16,4%	11	7	2	6	7	1	6
Esporotricose	2	1,6%	0	1	1	0	1	0	1

Os autores Silva *et al.* (2007) e Sigwalt (2009) relatam a cinomose, causada por um vírus imunossupressor, *Morbilivirus*, tem disseminação rápida em cães jovens, 3 a 6 meses, acometendo animais mais velhos e não vacinadas, ambos os sexos, sendo o mesmo observado no presente levantamento; período de incubação de sete dias. Manifestam serie de sinais respiratórias, gastrintestinais, cutâneas e neurológicas que ocorrer simultaneamente (SILVA *et al.* 2007). Na histologia revela-se na sua maioria: corpúsculos de inclusões eosinofílicas, desmielinização, degeneração walleriana e em muitos casos pneumonias supurativas.



Verificou-se em dois cães velhos, encefalite do cão velho, considerada pelos autores como uma condição de baixa incidência, onde há uma tentativa do organismo frente ao vírus para elimina-lo (SILVA *et al.* 2007).

Contudo, a parvovirose canina, *Parvovirus caninum* tipo 2, ocorre em filhotes, menos de 6 meses, como pode ser visualizado (SANTANA 2016); assim como Oliveira *et al.* (2009), observa-se maior ocorrência em fêmeas, entretanto não possuem predileção por sexo. O período de incubação varia de 3 a 14 dias (SANTANA 2016). Achados macroscópicos estão de acordo com Oliveira *et al.* (2009), hiperemia da serosa e/ou mucosa do intestino delgado, diarreia com conteúdo por vezes hemorrágico na luz intestinal, fibrina aderida a mucosa. Ao exame histopatológico, atrofia das vilosidades intestinais.

Em menor proporções, mas não menos importantes, deu-se diagnóstico sugestivo de leptospirose em 14 cães; representa alto potencial zoonótico, devido aos cães possuírem um estreito convívio com humanos (JOUGLARD e BROD 2000). Ao exame macroscópico observa-se intensa e difusa icterícia das mucosas, hemorragias em formas de petéquias ora sufusões, acentuação do padrão centro lobular do fígado. Na análise histopatológico observou-se nefrite intersticial, vindo de encontro ao que Tochetto *et al.* (2012) relata.

Dentre as 123 necropsias realizadas nos felinos, maior casuísticas PIF, 20 felinos. Enfermidade sistêmica imunomediada, progressiva e fatal, causada pelo coronavírus (OLIVEIRA *et al.* 2003), acomete animais jovens, como presente estudo, entretanto situações como estresse, doenças intercorrentes predis põem o surgimento desta. É classificada como efusiva e não efusiva, quanto ao derrame cavitário; foi observado 3 felinos com PIF efusiva e 17 não efusiva. Verificou-se na histologia intensa inflamação piogranulomatosa principalmente ao redor das vênulas.

A esporotricose, foi observado em 2 animais, provindo de biópsia, visualiza-se intenso infiltrado inflamatório, e estruturas leveduriformes pleomórficas dispersas no tecido e em macrófagos; segundo Larsson (2011), trata-se do fungo *Sporothrix schenkii*, causa micose subcutânea zoonótica, com lesões focais nodulares na pele, que podem vir a ulcerar e disseminar-se pelo corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar, a importância da realização dos levantamentos de estudo de necropsias, assim as quais consegue-se ter um maior conhecimento quanto as principais



doenças infecciosas que acometem cães e gatos, afim de minimizar equívocos nos diagnóstico clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

FACO, M.M.; NUKUMIZU, L.A.; MORAES, A.J.P. et al. Avaliação dos óbitos e necropsias em pacientes internados em um Serviço de Reumatologia Pediátrica por um período de dez anos. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v.45, n.2, p. 66-74, 2005.

FIGHERA, Rafael A.; SOUZA, Tatiana M.; SILVA, Marcia C.; BRUM, Juliana S.; GRAÇA, Dominguita L.; KOMMERS, Glaucia D.; IRIGOYEN, Luiz F.; BARROS, Claudio S.L. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 28, n. 4, p. 223-230, 2014.

JOUGLARD, S. D. D.; BRODI, C. S. Leptospirose em cães: prevalência e fatores de risco no meio rural do município de Pelotas, RS. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 67, n. 2, p. 181-185, 2000.

LARSSON, Carlos Eduardo. Esporotricose. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011.

OLIVEIRA, Eduardo C.; PESCADOR, Caroline A.; SONNE, Luciana; PAVARINI, Saulo P.; SANTOS, Adriana S.; CORBELLINI, Luís G.; DRIEMEIER, David. Análise imunohistoquímica de cães naturalmente infectados pelo parvovírus canino. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 29, n. 2, p. 131-136, 2009.

OLIVEIRA, Fabiano Nunes de; RAFFI, Margarida Buss; SOUZA, Tatiana Mello de; BARROS, Claudio Severo Lombardo. Peritonite infecciosa felina: 13 casos. *Ciência Rural*, v. 33, n. 5, p. 905-911, 2003.

SANTANA, Rosália Bezerra de. **Estudo retrospectivo de casos de gastroenterite hemorrágica em cães filhotes atendidos no HVET-UnB**. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2016.

SIGWALT, Desirée; **Cinomose em Carnívoros**. Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

SILVA, Marcia C. FIGHERA, Rafael A.; BRUM, Juliana S.; GRAÇA, Dominguita L.; KOMMERS, GLAUCIA d.; IRIGOYEN, Luiz F.; BARROS, Claudio S.L.; Aspectos clinicopatológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães: *Pesquisa veterinaria brasileira*, v. 27, n. 5, p. 215-220, 2007.

TOCHETTO, Camila; FLORES, Mariana M.; KOMMERS, Glaucia D.; BARROS, Claudio S.L.; FIGHERA, Rafael A. Aspectos anatomopatológicos da leptospirose em cães: 53 casos (1965-2011). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 32, n. 5, p. 430-443, 2012.